

A Paixão Segundo Santo António

T E A T R O



EDIÇÕES



João Osório de Castro

5-139-6
9665

JOÃO OSÓRIO DE CASTRO

A Paixão Segundo Santo António

Teatro

2.^a Edição revista e ilustrada

2002

EDIÇÕES



Museu Nacional do Teatro
BIBLIOTECA

Ficha Técnica

Título

A Paixão Segundo Santo António

Autor

João Osório de Castro

Capa

Arranjo Gráfico de Ricardo Miranda

Coordenação

João Gil

Edição, Impressão e Acabamento

ELO - Publicidade, Artes Gráficas, S.A.

Depósito Legal

172475/01

ISBN

972-9181-29-2

Reprodução Proibida

Notas do autor à 1.^a Edição

O mais universal dos portugueses é, no geral, mal conhecido dos seus compatriotas, para além de algumas singelas evocações do imagético popular.

Esta verdade não impediu que, principalmente neste século, muito se tenha escrito em Portugal, sobre a operosa vida de Santo António e a sua marcante participação, como figura cimeira do renovador movimento espiritual iniciado por Francisco de Assis.

Muitos e ilustres têm sido os filósofos, professores, teólogos, militares, escritores leigos ou eclesiásticos, sem esquecer vários e excelentes poetas que procuraram decifrar velhos documentos, a deduzirem ou criticarem recentes teorias ou ainda a inspirarem-se como artistas nas multifacetadas ofertas de vivência do mundialmente celebrado místico e taumaturgo, saído do País com uma sólida formação científica e religiosa e com mais de dois terços vividos da sua curta existência terrena.

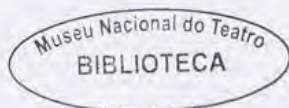
A cuidada leitura de alguns desses importantes trabalhos e obras artísticas, neste limiar do 8.^o centenário do nascimento do Santo, em Lisboa, conduziram-me à irresistível tentação de trabalhar em texto teatral a famosa revelação de Forlì.

Sem o apoio de qualquer sólido testemunho escrito ou ao menos decorrente de conduta oral de crédito, quanto ao teor do que terá sido o inesperado mas famoso sermão do Santo, todo o presente texto teve de ser suposto com base em piedosas conjecturas, que o preocupado estudo de raros indícios, a medo me encaminhou sobre o tema da Paixão.

Temerária foi esta aposta para o autor. Concluído o texto, ele resultará sempre em tremendo desafio para qualquer futuro encenador, e não será menor para as forças dos actores que investidos na figura de Frei António, se disponham a um desempenho tão árduo.

A todos ajude S. António!

João Osório de Castro



Notas do autor à 2.^a Edição

Esta peça entra na sua segunda edição corrigida e ilustrada. Passou entretanto por significativas provas, no decorrer de variadas e importantes presenças, nalguns dos mais prestigiados templos portugueses.

Estreada em fins de Dezembro de 1995, na Capela de S. António, do Palácio do Monteiro-Mor, com o apoio e empenho da Directora do Museu de Traje, Dr.^a Madalena Braz Teixeira e logo em Fevereiro seguinte foi recebida na Igreja de Santo António, à Sé. Até Outubro de 1996, esteve na belíssima Igreja do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, Igreja de S. Pedro, em Torres Vedras, Igreja de Santo Estêvão de Arcos de Valdevez, Basílica de Santo António de Mafra e Auditório Paulo VI, de Fátima, por ocasião do Congresso Anual dos Franciscanos.

A oratória fluente, mas rigorosa de Frei António, erudita e também popular, própria de um pregador culto que desejou ser um interventor pacífico, e responsável nos dramas espirituais do seu tempo, estará, após as correções feitas na peça mais acessível ao eventual interesse de novos crentes na força do Teatro, para comunicar com os homens.

Até agora apreciada por muitos milhares de pessoas, foi felizmente possível recolher com discernimento, a ideia de uma sólida adesão à essência dos espectáculos propostos com este texto, embora em cada caso sujeitos às circunstâncias dos espaços e estruturas disponíveis.

As várias apresentações dirigidas a públicos muito diferenciados, enriqueceram o cofre de experiências, de todos os que intervieram na feitura do espectáculo, a possibilitar o alegre encontro de descobertas e acertos dos seus ingredientes, para o conduzir a um resultado, que se julga, embora com humildade, em definitivo, consistente.

Pareceu-nos justo publicar, com a festa da 2.^a edição, o nome de todos aqueles que contribuíram com a sua capacidade profissional, para se passar no exame, sempre incerto, de dar vida própria a um texto escrito para o Teatro.

Publicam-se, portanto, os nomes dos dirigentes, técnicos e intérpretes que protagonizaram os espectáculos efectuados.

João Osório de Castro